



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Perfil Nutricional de Acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior do Planalto Médio, RS

AUTOR PRINCIPAL:

Fernanda D'Agostin

E-MAIL:

135697@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Anelise Kayser, Josiane Gomes, Adaize Mognon, Carini Signor, Nair Luft, Valeria Hartmann

ORIENTADOR:

Ana Luisa Sant'Anna Alves

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Uma alimentação equilibrada é fundamental para obtenção de uma boa saúde, contudo, a população vem aderindo a novos padrões alimentares. No Brasil, alimentos como arroz e feijão, perdem importância no período de 1975 a 2008, ao passo que cresce a participação de alimentos processados e prontos para consumo. O mesmo acontece em países europeus que têm tradição de maior consumo de frutas, legumes e verduras, evidenciando a tendência de transição nutricional no mundo. Esta transição também é caracterizada pelo aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade e redução da desnutrição.

A obesidade traz consigo uma série de doenças crônicas não transmissíveis e dislipidemias que vem aumentando nas últimas décadas. Porém, é conhecido que uma alimentação adequada está relacionada com uma melhor qualidade de vida e saúde, além de prevenir os riscos relacionados a estas doenças.

Portanto o objetivo deste estudo é descrever o perfil nutricional de acadêmicos da Universidade de Passo Fundo, RS.

METODOLOGIA:

Trata de um estudo transversal, com acadêmicos regularmente matriculados, ingressantes no vestibular de inverno do ano de 2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2012 e março de 2013. Primeiro foi realizado contato com os coordenadores de curso para verificar o melhor horário de coleta de dados. Todos os alunos foram abordados na sala de aula para aplicação do questionário sobre questões socioeconômicas, demográficas e de alimentação e aferição de medidas antropométricas. Após a aplicação dos questionários os dados foram digitados e analisados no SPSS versão 16.0, para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central e dispersão e para as variáveis qualitativas foram apresentadas as frequências absoluta e relativa simples. Para verificar a associação entre estado nutricional e consumo alimentar foi aplicado o teste qui-quadrado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra (n=175) foi constituída por 61,14% de indivíduos do sexo feminino, a média de idade foi de 19,5 anos (DP= 3,16), 93,7% referiram ser solteiros (n=164), a média de anos de estudo dos acadêmicos foi de 13,24 anos de escolaridade (DP=1,75), 61,3% referiram morar sozinho, com amigos ou com outros e 84% dos acadêmicos são das classes econômicas B e C.

Em relação ao estado nutricional, 74,3% eram eutróficos, a média de IMC foi de 22,1Kg/m² (DP= 3,87). Quanto ao número de refeições realizadas durante o dia, a média foi de 4,12 refeições por dia (DP= 1,13), sendo que, 25,7% (n=45) dos estudantes referiram não realizar a refeição café da manhã e lanche da tarde. A maior parte, 53,1% (n=93), não realiza lanche da manhã.

Em relação ao consumo alimentar, o escore de gordura 82,2% apresentou consumo muito alto (escore >27) e apenas 1,7% apresentou consumo baixo de gorduras. Estudo realizado por QUEIRÓZ et al., (2007) utilizando o mesmo QFA, o escore que maior apresentou frequência na classificação foi consumo mínimo 64%. Os autores sugerem que o consumo mínimo de gorduras seja atribuído ao conhecimento prévio dos acadêmicos investigados, por serem alunos do curso de nutrição os quais tem consciência da importância de práticas alimentares saudáveis.

Já o escore de fibras, a maior frequência foi consumo regular (66,7%). Os itens alimentares de maior frequência de consumo (todo dia e 4 a 6 vezes na semana) foram feijões 55,4% e legumes 49,1%. Tal achado é de grande relevância, visto que as fibras presentes nos alimentos possuem baixa densidade energética, e auxiliam na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, além de estarem presentes em alimentos que são ricos em micronutrientes, essenciais para evitar carências nutricionais.

Quanto à associação entre estado nutricional e consumo alimentar, não houve diferença significativa no consumo de fibras e gorduras e baixo peso/eutrófico e sobrepeso/obesidade.

CONCLUSÃO:

Apesar de quase 75% dos acadêmicos estudados estarem com IMC adequado, a frequência de consumo alimentar é rica em gorduras. Este tipo de alimentação pode trazer serias complicações a saúde, como a obesidade e as DCNT. Estes achados reforçam a tendência mundial de transição demográfica, epidemiológica e nutricional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Brasil. MS. SVS. Saúde Brasil 2009: uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde. Brasília: MS, p.368, 2010.
- IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. POF 2008-2009: Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil. 2009.
- Queiróz, A. et al. Avaliação do consumo alimentar pela internet por meio de inquérito de frequência dietética simplificado. Nutrire, São Paulo, SP, v. 32, n. 1, p. 11-22, abr. 2007.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

85097/2012

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador